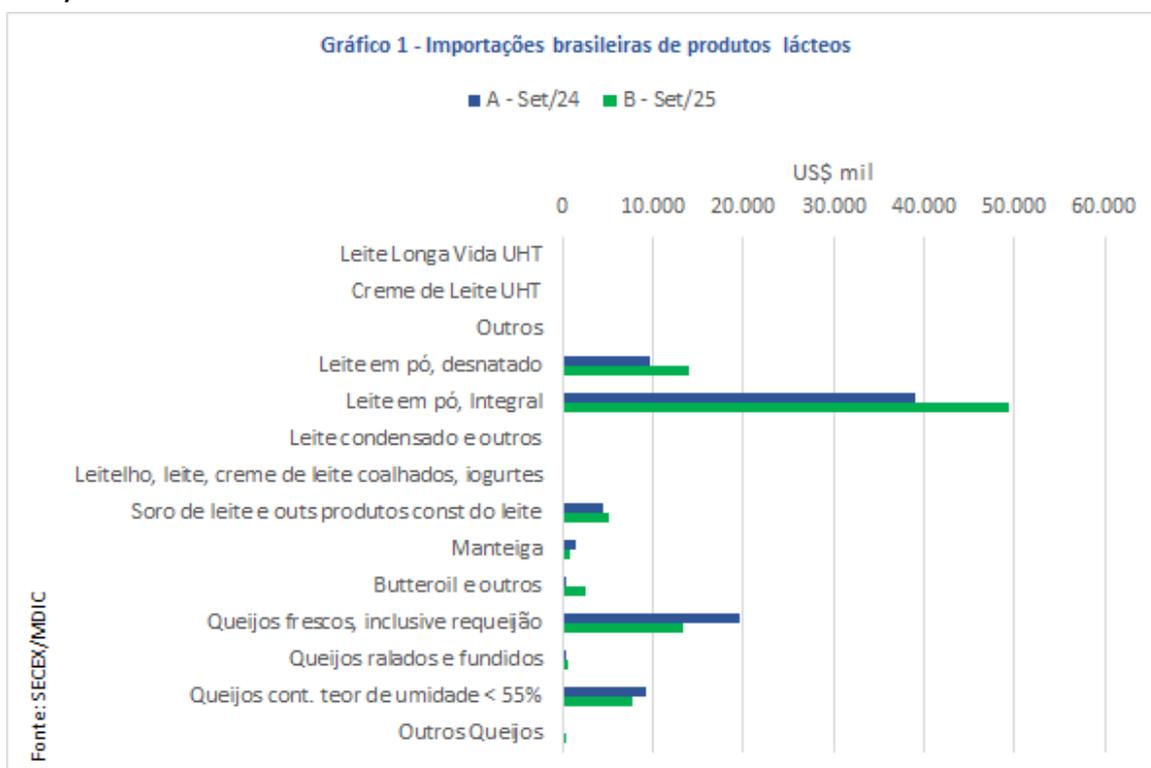


**No mês passado a importação de lácteos NCM0402 subiu 30% na comparação interanual. Em dólares, o leite em pó desnatado (SMP) aumentou 43,7% e o leite em pó integral (WMP) 26,5%. Em toneladas os crescimentos foram de 36,8% e 13,6%, respectivamente.**

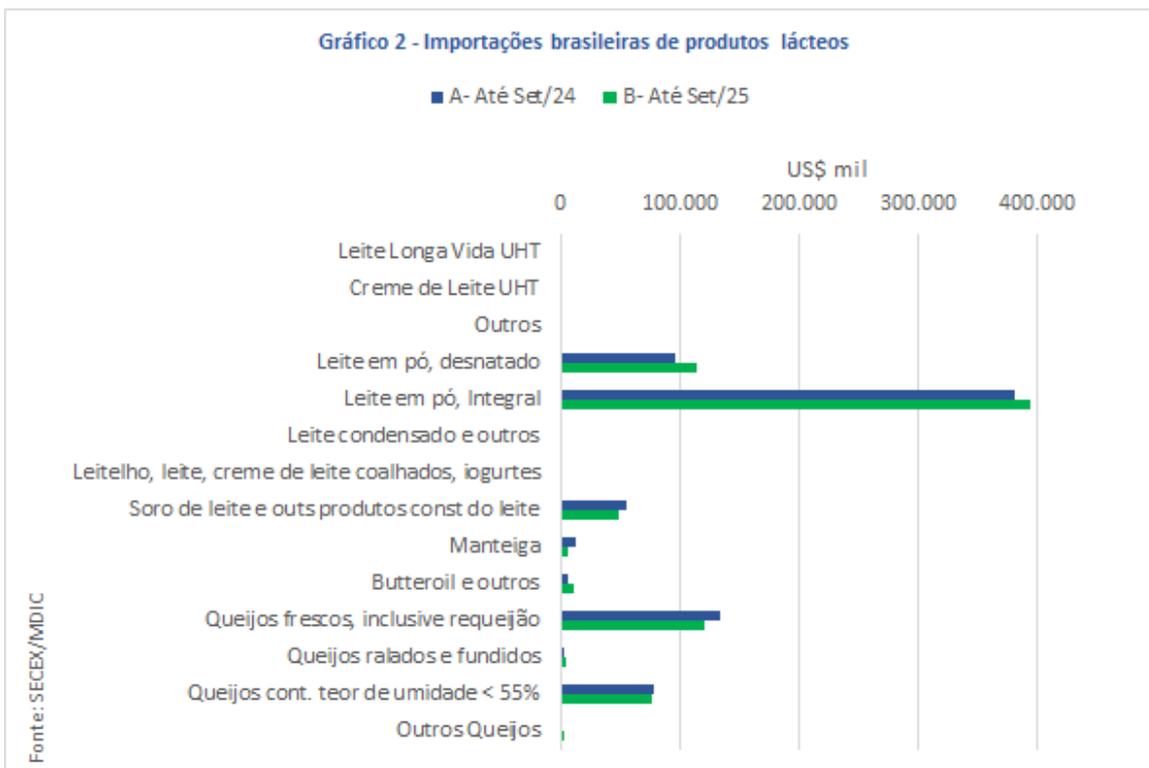
Essa tendência foi detectada nos dados semanais da média diária do mês passado, quando o volume importado da categoria Leite, que na 4ª semana havia subido 2,2%, na comparação interanual, saltou para 15,2% na 5ª semana.



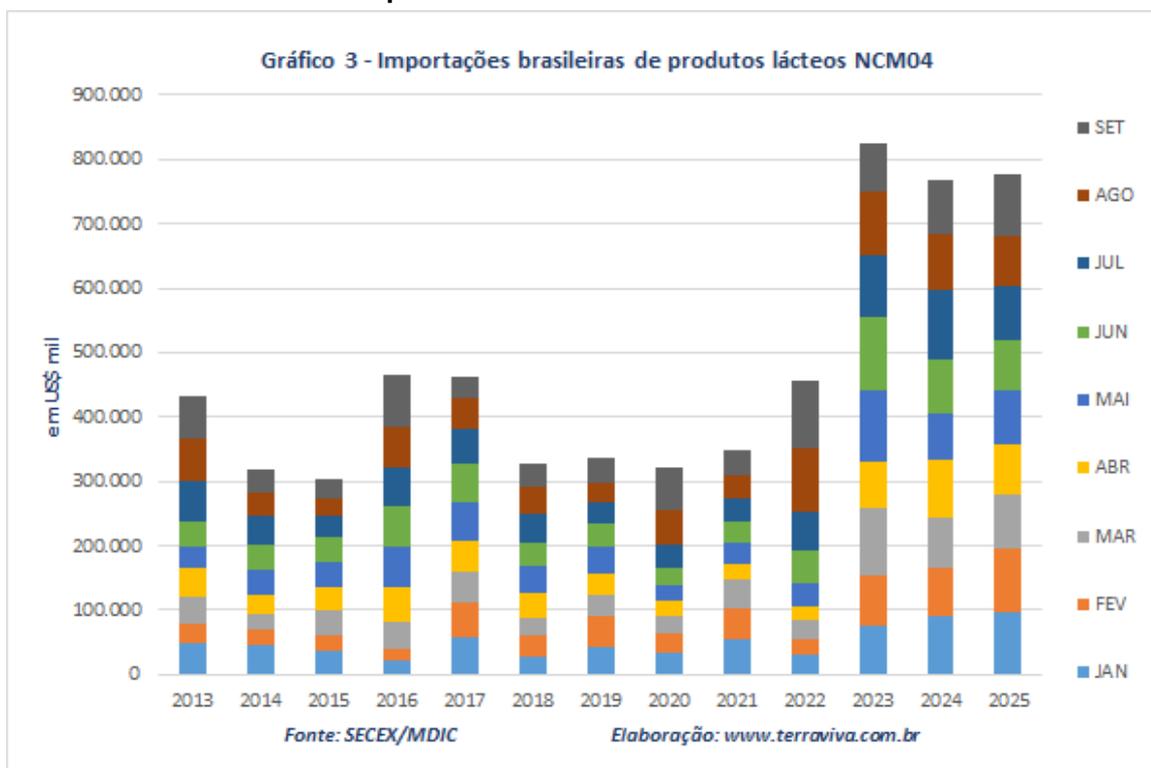
Parte do crescimento do leite em pó foi compensado pela queda de 25% nas importações de queijo, em valor e volume.

Assim, a importação de produtos lácteos subiu 11% em valor e 8,3% em toneladas no mês de setembro 2025, em relação a setembro de 2024.

Nos 9 primeiros meses do ano, as importações de lácteos subiram 1% em valor e 5,3% em volume.

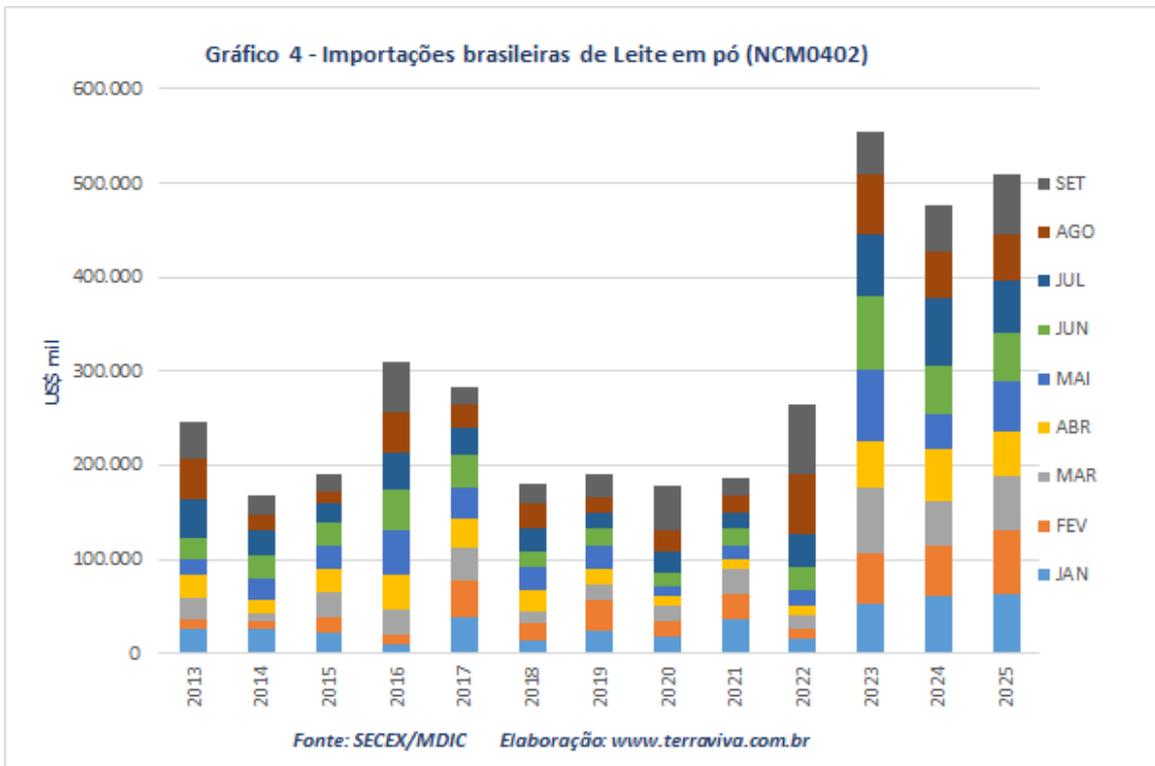


Setembro foi um ponto fora da curva.

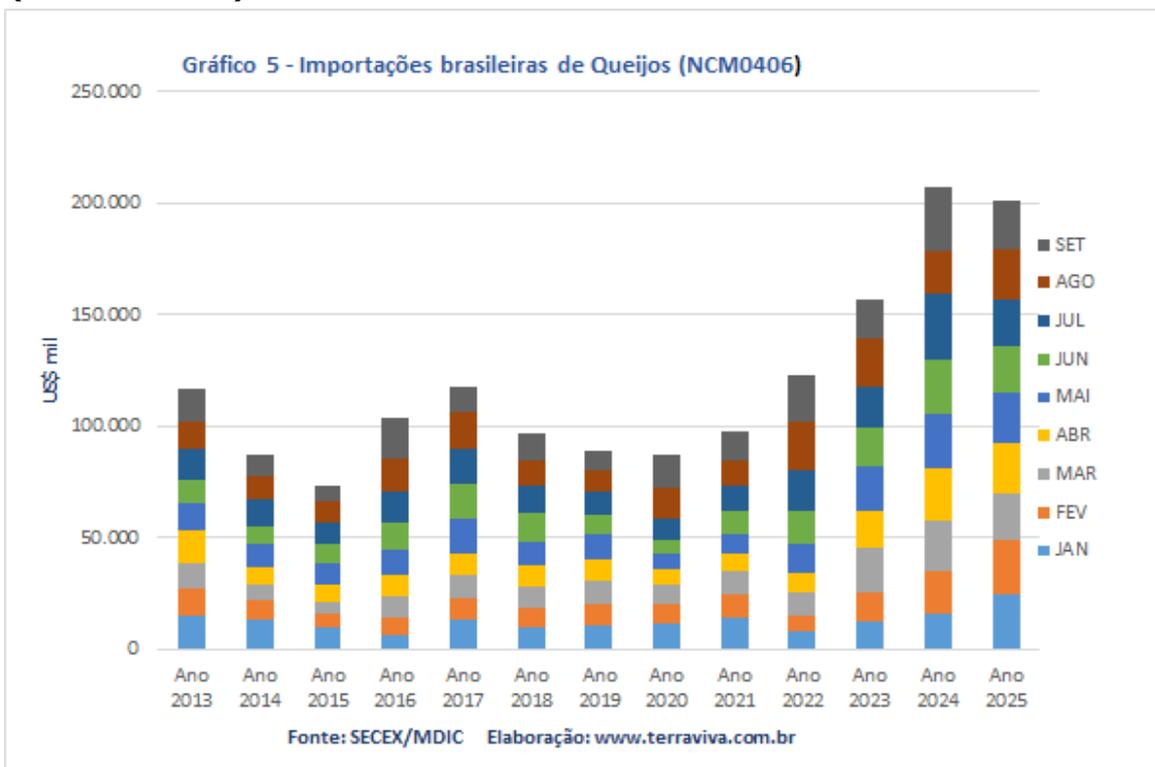


Constituiu o 2º maior valor com importação de lácteos para um mês de setembro, superado somente por setembro de 2022.

E, sustentada pelas compras de leite em pó, a importação de lácteos de 2025 pode ser a 2ª maior desde 2013.



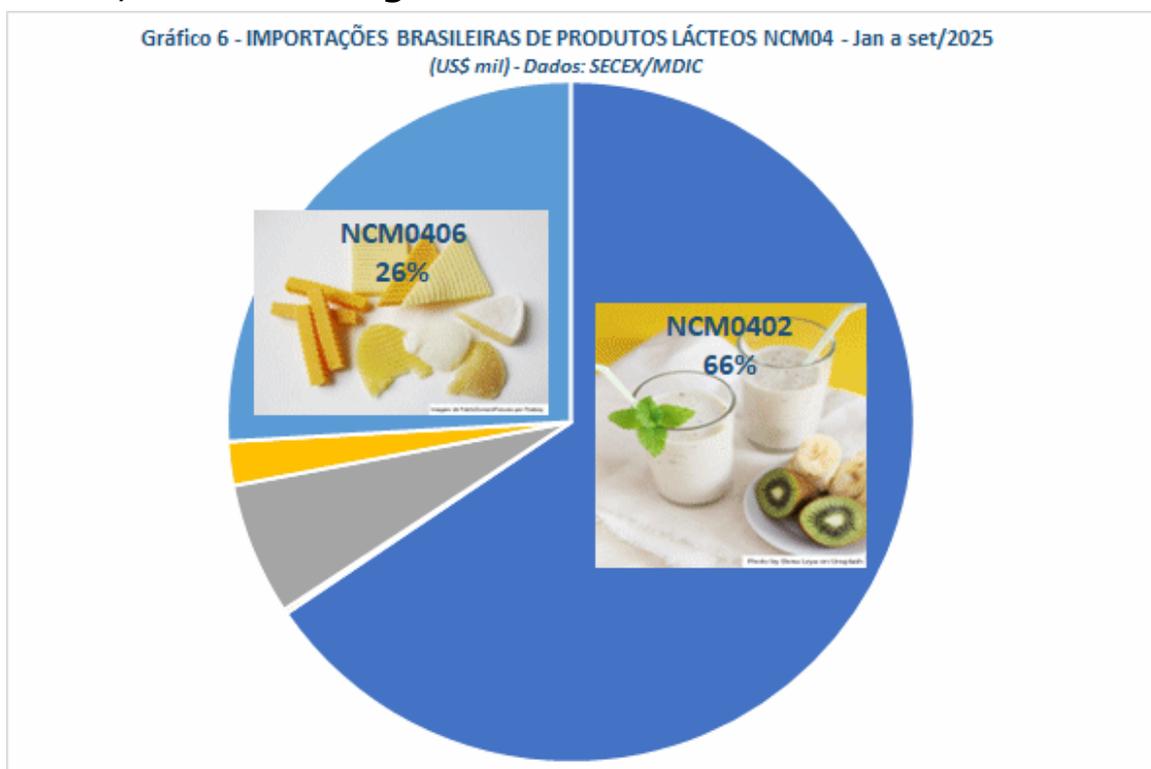
Mas, houve contribuição indiscutível dos queijos (NCM0406).



Mesmo que os valores de março a setembro, na comparação interanual, tenham sido menores, o elevado patamar das compras de janeiro e fevereiro foram suficientes para manter as importações de queijos em níveis historicamente altos.

No acumulado do ano, o valor caiu 7% e o volume 12,4%, em relação aos 9 primeiros meses de 2024, mas partindo de uma base recorde.

Portanto, a importação brasileira de queijos, em 2025, assim como a de leite em pó, pode estar abaixo da de 2024, mas é a segunda maior desde 2013.

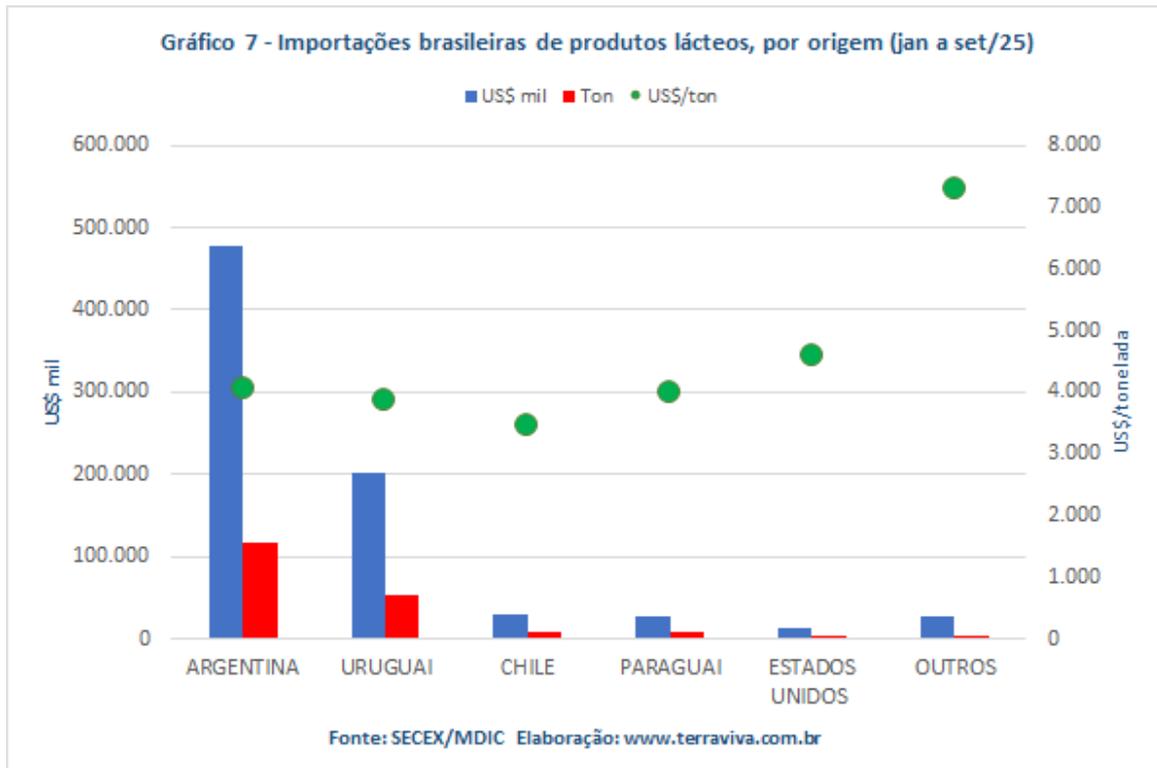


Como os produtos NCM0402 e NCM0406 representam 92% das importações de lácteos, em valor, o crescimento de outras categorias, como NCM0403 (+48,8%) ou NCM0405 (+88%) impactam apenas marginalmente na balança comercial brasileira.

Os fornecedores de produtos lácteos para o Brasil ficam concentrados no Cone Sul do continente.

A Argentina é líder na remessa de todos os produtos para o Brasil, desconsiderando Leites e cremes fluídos, cuja importação é apenas residual.

O Uruguai vem em segundo lugar, vendendo menos da metade de tudo o que a Argentina exporta para o Brasil. Bem distante surgem Chile, Paraguai e Estados Unidos.

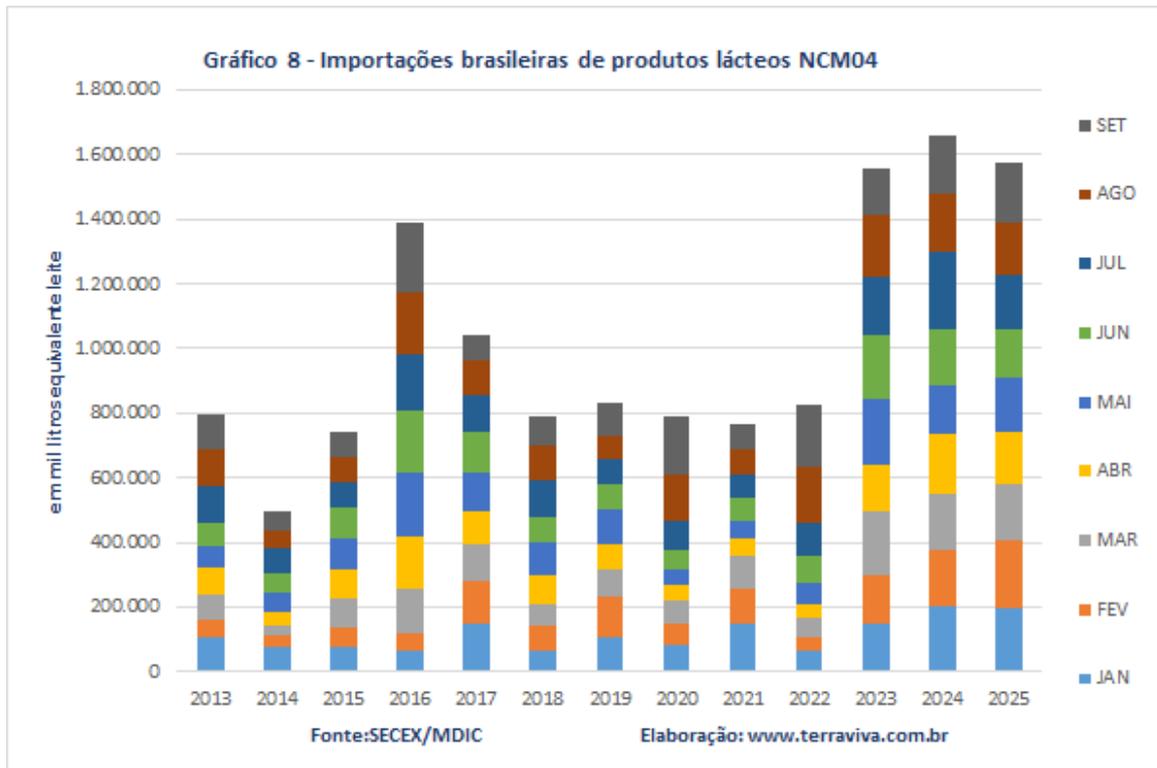


Juntos esses cinco países abasteceram, de janeiro a setembro de 2025, 96,5% do mercado brasileiro de lácteos importados. Os outros 3,5% é ocupado com produtos procedentes de 13 outros países, que fornecem, principalmente, Soro de Leite, Manteiga e Queijos.

O preço médio dos produtos argentinos é o maior, entre os países do cone sul.

Em Equivalente Litros de Leite (EqL), as categorias NCM0402 e NCM0406 responderam por 99% das importações de janeiro a setembro de 2025. E as importações acumuladas até o mês de setembro de

2025, são 5,3% menores em relação ao mesmo período de 2024. Como a base de comparação é também um recorde, o ano atual registra até o 9º mês, o segundo maior volume de lácteos importados, em EqL.



Dados: SECEX/MDIC

Elaboração: [www.terraviva.com.br](http://www.terraviva.com.br)